

190

2

POLÍTICA

INFORME PUBLICITÁRIO NOTA A IMPRENSA

Servidores da FUNAI em Gurupi, vem a público relatar a participação ostensiva e altamente comprometedor do Governo do Estado do Tocantins em movimento de algumas lideranças da Comunidade Indígena Xerente, cujo objetivo expresso consistia na destituição do atual Administrador Regional da FUNAI em Gurupi, Sr. Edson Beiriz.

A participação do Governo do Tocantins foi decisiva, desde o financiamento do movimento (que incluiu o deslocamento de 28 Xerentes a Brasília em ônibus especial, onde ficaram hospedados em luxuoso hotel por vários dias), até a sustentação de promessas mirabolantes, condicionadas a saída imediata do atual administrador.

O movimento processou-se numa agilidade surpreendente. Veículos oficiais do Governo do Estado adentraram sigilosamente nas calçadas da madrugada as aldeias Xerente, recolhendo os poucos integrantes do movimento que, conduzidos a Palmas em ônibus fretado, foram recebidos pelo Sr. Governador, Assessores e Secretários, sob pretexto de uma solenidade comemorativa do dia do Índio. Porém, logo após o encontro revelou-se seu verdadeiro objetivo: em reportagem veiculada pela TV Anhanguera, jornal Anhanguera, Edição do Almoço, o porta-voz do Sr. Governador anunciou o deslocamento dos índios a Brasília com seu integral apoio, para exigirem, da Presidência da FUNAI, a substituição do atual Administrador por um dos coordenadores do movimento.

Não parando por aí, o Sr. Secretário de Trabalho e Ação Social, deslocou-se a Aldeia Txuiri/Ilha do Bananal em aeronave do Governo acompanhado de certo Índio Xerente onde tentou persuadir as lideranças Javaé para que as mesmas se integrassem ao movimento, contudo sem lograr êxito no seu intento. Ao contrário do que esperavam, as lideranças Javaé expressaram total apoio ao atual Administrador, enfatizando o sucesso dos trabalhos em prol da desinstituição da Ilha do Bananal.

Tudo isso seria, a nosso ver, nada mais consequências naturais do nosso trabalho institucional, não fossem as graves repercussões em meio ao povo Xerente. Ações semelhantes à acima exposta, provocaram, drásticas divisões internas, que redundaram no aumento significativo de aldeias, duplicando o seu número de 16 para 32, em total prejuízo a estrutura social do grupo, além de outras implicações negativas.

Na situação em apreço, preocupa-nos o risco de iminente conflito interno, com consequências imprevisíveis, dado que a população Xerente sequer sabia dos verdadeiros objetivos da articulação, e desaprovam totalmente a iniciativa isolada de alguns dos seus líderes.

Enquanto servidores e cidadãos, alertamos o Governo do estado do Tocantins, quanto ao risco das ações unilaterais, arbitrarias e etnocentristas junto aos povos indígenas do estado, bem como reiteramos nosso desejo pessoal de que, de forma democrática e transparente, com participação a mais ampla possível, busquemos alternativas para os angustiados dilemas e que estão submetidos hoje os povos indígenas do país. Gurupi-TO, 30 de abril de 1996. Ilegíveis.